

**MICROORGANISMOS RESISTENTES À COLISTINA E CARBAPENÊMICOS NA
UTI DO HOSPITAL REGIONAL DO OESTE (HRO) DE CHAPECÓ, SANTA
CATARINA, BRASIL**

Heloisa Schatz Kwiatkowski (apresentadora)¹
Kassiano Carlos Sinski²
Karine Eloisa Pecini³
Hugo Vladimir Noal da Silva⁴
Paulo Cesar da Silva⁵
Gabriela Gonçalves de Oliveira⁶

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: O objetivo deste projeto é realizar um estudo epidemiológico em relação às infecções hospitalares que apresentam multirresistência aos carbapenêmicos e à colistina no setor da UTI do Hospital Regional do Oeste (HRO) de Chapecó - SC. Logo em seguida ao descobrimento da penicilina, isolaram-se cepas como a MRSA (*methicillin-resistant Staphylococcus aureus*) nos anos 1960 e a ERV (*Enterococcus vancomicina* resistentes) na década de 1980. Surge também a resistência aos antibióticos betalactâmicos (incluindo penicilinas, cefalosporinas, aztreonam e carbapenemas) mais frequentes em enterobactérias predominantes dos gêneros *Klebsiella*, *Serratia*, *Citrobacter*, *Enterobacter*, *Escherichia*, *Salmonella*, *Proteus*, *Morganella*, *Acinetobacter* e *Pseudomonas*. Soma-se a isso o fato de que os plasmídeos, que contêm o gene *blaKpc*, frequentemente transportam genes que também codificam resistência aos aminoglicosídeos, sulfas e fluorquinolonas. Para minimizar

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, SC, helosk2015@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, SC, kassianosinski@gmail.com

³ Técnica de Enfermagem do Setor de SCIRAS do HRO - kapecini@hotmail.com

⁴ Médico Infectologista do Hospital Regional do Oeste – hugonoal@terra.com.br

⁵ Enfermeiro responsável pelo setor de SCIRAS do HRO - sciras@hro.org.br

⁶ Docente Adjunta UFFS *Campus* Chapecó – Doutora em Patologia experimental, gabriela.oliveira@uffs.edu.br

este problema, os antibióticos da classe das polimixinas, como a colistina voltaram a ser utilizados. Estes foram introduzidos na terapêutica ainda na década de 40, mas por sua toxicidade foram inutilizados. Várias bactérias possuem mecanismos de resistência intrínseca, ou cromossomal às polimixinas, e de forma preocupante, agora vemos a crescente disseminação da resistência mediada por plasmídeos, associados ao gene *mrc-1*. O próximo cenário é que bactérias mais prevalentes produtoras de carbapenemases como a *Klebsiella pneumoniae* também possam adquirir esses genes de resistência à polimixina. Uma vez que o tratamento ainda segue a associação de ambas classes medicamentosas, teremos infecções de difícil manejo. A metodologia adotada foi estudo ecológico, temporal e retrospectivo. O período eleito para a pesquisa foi entre 2015 a 2017. A justificativa para tal escolha é que neste período houve um registro mais fidedigno pelo setor de SCIRAS (serviço de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde) do hospital relacionado às infecções hospitalares. O setor escolhido foi a UTI, por ser um setor de maior controle e de notificação obrigatória à ANVISA. Os dados coletados incluem: idade do paciente, gênero, patologia; microrganismo isolado; uso de dispositivos invasivos; uso de antibióticos; internações anteriores; tempo de internação e genes de resistência. Têm sido acompanhadas as rotinas de trabalho dentro do SCIRAS do HRO, realizado os levantamentos por meio de prontuários e programas de notificação à Anvisa, além de consultas aos registros de exames laboratoriais e rotinas empregadas para a identificação da resistência à polimixina. Para a classificação de infecções tem-se utilizado os Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde da Anvisa de 2017. Para o período de 2015, das 199 infecções analisadas, os agentes causais mais prevalentes foram: *K. pneumoniae* (52,2%), seguido por *Pseudomonas aeruginosa* (13,5%) e *Acinetobacter baumannii* (8,5%), sendo altamente resistentes aos medicamentos disponíveis, entre eles cefalosporinas, carbapenêmicos e colistina. Conclui-se que a infecção hospitalar é um problema grave e ainda prevalente. Estudos epidemiológicos são importantes pois auxiliam a criação ou o reforço de maneiras mais efetivas de prevenção a esse importante problema da assistência à saúde.



ANAIS

Palavras-chave: Plasmídeos; Resistência a medicamentos; Mutação; Efeitos de drogas.